

FEIRA MEDIEVAL DE VILAR DE ANDORINHO É JÁ ESTA SEMANA

# “Feira Medieval está a superar Festa da Cebola”



*Torneios a cavalo e muita sonoridade medieval prometem animar o próximo fim-de-semana em Vilar de Andorinho. A IV Feira Medieval garante repetir o sucesso dos eventos anteriores e ir ainda mais longe na quantidade de visitantes atraídos. O presidente da Junta, esse, tem dúvidas de que o recinto reservado à feira seja suficiente para acolher os milhares de turistas e curiosos esperados. Manuel Monteiro, que não tem dedos das mãos suficientes para contar os motivos para passar na freguesia no próximo fim-de-semana, também não duvida de que o evento que nasceu há quatro anos já está a ultrapassar a tradição da habitual Festa da Cebola na freguesia. Consciente de que, a manter-se na liderança da autarquia nos próximos quatro anos, terá de ser repensada a situação de convivência entre os dois eventos, Manuel Monteiro diz apostar tudo na feira do próximo fim-de-semana. À conversa com o Audiência, o autarca de Vilar de Andorinho diz-se confiante numa Feira Medieval de sucesso e num final de mandato capaz de devolver a dignidade social à freguesia que lidera.*

Por Cristiana Maia

**A Feira Medieval de Vilar de Andorinho já se realiza há quatro anos consecutivos. Que novidades traz os eventos deste ano aos visitantes?**

As novidades fundamentais, para este ano, vão ser as que estão relacionadas com os torneios medievais a cavalo, os torneios de justas a cavalo. E já não vai ser uma novidade pequena porque nos vai fazer elevar um pouco o orçamento. Em termos de actividades de recreio da feira, manter-se-ão mais ou menos as mesmas, mas estarão mais bem estruturadas, com uma sequência mais coerente e um fio condutor mais metódico, de modo a que as pessoas possam, a cada momento, saber aquilo a que podem assistir ao longo dos três dias da feira.

**É possível estimar o número de pessoas que vão passar por Vilar de Andorinho durante estes dias?**

Não queria fazer expectativa para este ano mas, em função do número que por cá passou o ano passado e que deve ter rondado os 15 mil, e em função dos telefonemas que temos tido de localidades diversificadas do país, do Norte a Sul, eu não sei

se o recinto, este ano, será suficientemente amplo para contemplar as pessoas que esperamos que nos venham visitar. Estamos com expectativas de que seja mais um êxito e até superior ao do ano passado.

**Realizar uma Feira Medieval é uma iniciativa que não é habitual nas redondezas. É uma tentativa de inovar por parte da junta de freguesia?**

Para além de inovar é, sobretudo, uma tentativa de diversificar e ampliar, porque as primeiras edições foram realizadas pela associação de pais da Escola do Balteiro, num espaço restrito que era o recreio dessa escola. Mas como foi uma actividade tão bem conseguida, fizemos o desafio para fazer a mostra à população da freguesia na totalidade e, eventualmente, do concelho. O resultado foi extremamente positivo e está à vista. Daí que agora façamos esta IV feira, cuja expectativa também é elevada.

**Já referiu o torneio de cavalos como uma das principais atracções do evento deste ano. Que outras atracções poderão os visitantes encontrar?**

As outras atracções serão a música medieval, com instrumentos medievais, os cânticos medievais, os exercícios de falcoaria com a presença de falcoeiros, as danças e a ceia medieval, que será um dos pontos altos da feira.

**A génese da Feira Medieval remonta à ideia da associação de pais de uma das escolas da freguesia. Como decidiu a junta apoiar a iniciativa?**

Demos, na primeira edição, o apoio que deveríamos dar. Também estivemos envolvidos na feira, mas achámos que, pela qualidade que teve, deveria ser aberta a toda a freguesia. Foi o que fizemos. Este ano, uns porque já não têm filhos em idade de escola do EB 1, outros porque saíram da associação de pais, demos continuidade à feira com alguns elementos da associação de pais a co-organizarem

conosco. É gente que já tem um pouco o “bichinho” desta fase da Idade Média e que quer também ajudar a dinamizar a freguesia.

**É possível quantificar o investimento da junta de freguesia no evento?**

Estão envolvidos montantes relativamente baixos, mas suficientemente elevados. Não serão tão visíveis porque grande parte das actividades que vão decorrer são feitas por colectividades da nossa freguesia. E os subsídios que possamos dar em termos de protocolo às colectividades têm retornos para essas mesmas colectividades. Atribuímos um subsídio às colectividades, elas estão presentes na feira, umas com barraquinhas, outras com actividades, e são esses retornos daquilo que elas vão fazer em termos de vendas, que vão pagar a feira. Algumas das actividades que vão existir, de gente e instituições que vêm de fora, serão pagas e não ultrapassarão os dez mil euros. Comparativamente com outras actividades que vemos serem realizadas com quase tudo pago a instituições que vêm de fora, esta terá um índice de significância em função do impacto que o acontecimento tem, não só na freguesia, mas em todo o concelho.

**A feira deve requerer um vasto tempo de preparação à organização..**

Evidentemente que sim. Já andamos em tarefas logísticas há cerca de três meses. Desde as planificações aos convites às colectividades que vão participar. Depois há ainda as colectividades que desistem porque não se vêem com estrutura capaz de suportar a feira, outras que também desistem porque, entretanto, chegam à conclusão de que é preciso fazer roupa adequada à época, outras que não aderem porque não têm louça adequada e a louça também tem que ser à época... desde esta fase de preparação das colectividades e dos comerciantes que vão estar presentes com

artesanato, bijutaria, leitura de cartas, pessoas que possam estar individualmente no ambiente da feira a proporcionar diversões, tudo isto tem tido uma preparação longa.

**É uma feira mesmo levada a rigor no sentido de ser fiel à era medieval. Não há nada que escape?**

Sim. Falha sempre alguma coisa, porque os seres humanos não são completamente perfeitos. E mesmo no próprio dia vamos dizer que, se fosse hoje, não teríamos feito algumas coisas da mesma forma, mas tudo é previamente pensado no sentido de que, no dia, falhe o menor número de coisas possível.

**O slogan da Feira é “vem recriar a história”. É importante recriar os tempos antigos, principalmente por parte dos mais jovens?**

Sim, eu penso que é importante recordar os tempos. Ao fim e ao cabo será uma espécie de aula de história ao vivo, a que a nossa juventude poderá vir a assistir. Vamos recriar uma fase da Idade Média, o século XIV. A História é uma disciplina que se ministra nas escolas e, às vezes, é tida como uma disciplina “chata” por parte de muitos alunos, porque os professores desbobinam matéria, os alunos não têm, muita das vezes, a capacidade para recuar no tempo a esta época, e assim, aqui, podem visualizar aquilo que aconteceu há 600 anos atrás. Repetindo o ditado chinês “uma imagem vale mais do que mil palavras”, visualizar uma feira medieval é descer no tempo à época medieval e aprender melhor. Se, este ano, tivermos em conta que a época a recriar antecedeu a fase áurea da história de Portugal, a época de D. João I que veio dar origem à geração que iniciou os Descobrimientos portugueses, eu penso que há uma espécie de redobrado interesse em vir assistir à nossa Feira Medieval de 2009.

**É verdade que nunca é tarde para aprender mas, uma vez que me acabou de dizer que é importante que a História seja encarada de forma mais “leve” pelos jovens, são também eles um público alvo desta feira? E costumam aderir?**

Sim. Deveriam aderir mais do que aderiram nas edições anteriores. Espero que, nesta edição,



venham mais jovens. Pelo menos temos a promessa de que mais escolas vão aderir. Mas têm vindo, não só os jovens das escolas, mas também os da paróquia que, embora agora já não estejam ligados ao movimento escolar, estão ligados ao movimento paroquial, de juventude paroquial, que também se envolve e que aliás até tem uma tasquinha na feira. Há uma miscelânea de juventude a aderir à iniciativa: da escola EB 1 de Balteiro, da escola EB 2,3 de Vila D'Este, temos conhecimento de que a EB 2,3 de Baiza também vem visitar e a paróquia também está envolvida. Os grupos paroquiais, corais e de jovens da paróquia estão envolvidos, quer no canto, quer em representações e encenações. Parece-nos muito importante e ajuda a dar à feira maior dinamismo e mais vida.

#### O Gabinete de Intervenção Cultural

**Há em Vilar de Andorinho um Gabinete de Intervenção Cultural. Em que consiste esse Gabinete?**

Esse gabinete tem a ver com a intervenção, com o dinamismo cultural que se pretende imprimir na freguesia. Tem a ver, não tanto com a feira, mas com a dinamização da biblioteca. A biblioteca da freguesia existe há cerca de cinco anos e tem tido um movimento que tem superado todas as expectativas. Esse gabinete tem por objectivo também aumentar o acervo documental da biblioteca, fazer uma espécie de intercâmbio de livros, porque temos vindo a pedir livros

aos diferentes concelhos do país e enviamos um ou outro dos que podemos ter. Além disso, promovemos uma outra actividade na biblioteca, de leitura de poesias e tertúlias, para além do que tem sido muito importante: os cursos das novas oportunidades, que já certificamos para cima de 200 pessoas com cursos de nono ano e cerca de 40 com o 12º.

**Pode dizer-se que Vilar de Andorinho está culturalmente de boa saúde?**

Não gostaria de ser eu a fazer essa avaliação e essa leitura porque isso significaria ser juiz em causa própria, mas penso que Vilar de Andorinho está no bom caminho, não só em termos culturais, mas em termos globais. Recomenda-se que assim continue.

#### A Festa da Cebola

**Para além da feira medieval, há também a Festa da Cebola a realizar-se na freguesia. Este ano é para manter?**

Este ano também vamos fazer a Festa da Cebola. Não sei o que

é que irá acontecer nas próximas eleições autárquicas. Voltaremos a ser candidatos, mas teremos que repensar esta situação entre a Feira Medieval e a Festa da Cebola. Uma coisa não substitui a outra, mas podem sobrepor-se, fazendo uma só actividade que saia mais enriquecida.

**Está a haver alguma perda ou subaproveitamento da Festa da Cebola?**

A Feira Medieval está a superar a Festa da Cebola. Aliás, também não estamos a gastar com a Festa da Cebola verbas significativas que atraiam mais a população, porque preferimos fazer a aposta na Feira Medieval, pelo aspecto cultural, pelo aspecto de impacto, educativo, pedagógico, em detrimento só do aspecto recreativo que a Festa da Cebola poderia ter. A Festa da Cebola também é feita com as nossas colectividades, embora chamemos sempre um ou outro nome de cartaz, mas os gastos também são limitados porque são fundamentalmente actividades desencadeadas pelas nossas colectividades.

## O Lar de Idosos

**O lar já está a ser pensado?**

Sim, está a ser concebido. Foi feito um pedido de feitura do projecto na divisão de acção social da Câmara de Gaia. Possivelmente virá a ser construído numas antigas pedreiras da freguesia, na zona da urbanização dos Picotes, na rua Madre Teresa de Calcutá.

**Mas só deverá arrancar, com certeza, no mandato seguinte...**

Sim. Isso de certeza absoluta que será já só para o próximo mandato, porque ainda estamos a preparar o processo para quando abrir a candidatura para o programa POPH, antigo programa PARES.

**Quando surgiu a Feira Medieval, a Festa da Cebola já se realizava?**

Sim. A Festa da Cebola fomos nós que demos iniciativa quando chegámos pela primeira vez ao executivo de Vilar de Andorinho, há oito anos. Entretanto, como a Feira Medieval se realizou e achámos por bem alargá-la à freguesia, estamos a fazer a opção entre a Feira Medieval e a Festa da Cebola. A Feira Medieval sobrepõe-se e optaremos por ela em detrimento da Festa da Cebola, que poderá ficar acooplada à Feira Medieval.

**Mas este ano ainda se realizam em separado. Para quando se poderá esperar a Festa da Cebola 2009?**

Primeiro fim-de-semana de Julho.

#### Um Verão Muito Quente

**Uma vez que este é o último verão do actual mandato que preside, há novidades reservadas para “terminar em beleza”?**

Para além destas duas grandes e fortes actividades, e ainda envolvendo pessoas, razão de ser da nossa actuação, vamos ter a colónia balnear, com alunos das escolas primárias entre os 5 e os 10 anos. No dia 22 de Julho teremos o passeio convívio da terceira idade. Muita gente pode dizer que é uma forma eleitoralista de captar pessoas mas, para muita gente da nossa freguesia, é o único passeio que dão ao longo de um ano, é a única hipótese que têm de rever pessoas, de relembrar tempos antigos e é um convívio salutar que faz rejuvenescer. Há ainda duas situações fundamentais de categoria física e fundamental, que são o centro de saúde, que poderá vir a ser construído ainda este ano e a requalificação da rua de Mariz, que está em curso. A rua de Mariz atravessa a freguesia toda, é uma artéria que estava em cubos, uma artéria terceiro mundista, que está em requalificação já há dois meses e prevê-se que fique concluída entre Agosto e Setembro. Será, de facto, uma das mais valias em termos de requalificação da rede viária. O centro de saúde, depois de um processo muito moroso, de uma burocracia que foi ultrapassada, depois de concluirmos que, se houvesse descentralização neste país e a regionalização que já foi votada desfavoravelmente, já teríamos o centro de saúde há muito tempo. Mas depois de ultrapassada esta burocracia, parece que temos

## ENTREVISTA

finalmente o centro de saúde. Já foi feito um protocolo entre a Câmara, os proprietários do terreno que está a ser objecto de alvará de urbanização para a atribuição de um espaço de 4000 metros quadrados para a construção do centro de saúde. Isto já aconteceu em Fevereiro passado. A Administração Regional de Saúde já está de posse do terreno e a fazer a análise geológica do terreno para fazer a implantação do projecto. Prevê-se que daqui até ao final do ano, e mesmo antes até, o centro de saúde arranque e é de facto uma das premências desta freguesia.

### A Rua de Mariz é a única em necessidade de requalificação na freguesia?

Nós somos sempre mais ambiciosos, nunca estamos satisfeitos com aquilo que vai sendo conseguido e, uma vez que estamos em fase de requalificação da Rua de Mariz, já iniciámos o processo junto da Câmara, para a requalificação da Rua Heróis do Ultramar, uma outra rua que atravessa a freguesia e que também não tem qualidade para o movimento que tem. É uma rua que dá acesso ao Hospital, que também vai receber obras de intervenção e requalificação e até mesmo a construção de um novo hospital no futuro, que virá mais para o interior da freguesia de Vilar de Andorinho. A rua Heróis do Ultramar tem que ser requalificada, até para dar melhor acessibilidade ao hospital. Vilar de Andorinho está, neste momento, no centro de uma rede viária estratégica, é uma freguesia estratégica para o concelho, mas que teve, até há bem pouco tempo, uma rede viária interna muito degradada. A requalificação da rua Heróis do Ultramar e da rua das Carvalheiras é absolutamente necessária para que possamos finalmente respirar com um bocado de alívio e dizer que temos uma rede viária satisfatória para a freguesia, para que possamos circular fundamentalmente com mais segurança.

### Centro de Saúde

### Em que local da freguesia nascerá o centro de saúde?

O centro de saúde vai nascer no ângulo da rua Escultor Alves de Sousa, com a rua Fernando Pinto Lourenço. É o terreno que vai do cemitério até ao Monte da Virgem. É um amplo terreno pertencente à família dos Condes Paço Vitorino que, para o urba-



**“Falta-nos um lar para a terceira idade, porque as pessoas que temos em centro de dia não nos pedem verbalmente, mas sentimos que têm necessidade de residir permanentemente num lar, porque não têm retaguardas familiares para que tenham uma vida familiar com qualidade nessa fase da sua vida.”**

só 14 mil são recenseados em Vilar de Andorinho, porque muita gente que vem para cá, de outras freguesias, não actualiza o seu recenseamento com receio de perder o seu médico de família, que continua a ser o da freguesia onde residiam. O actual centro de saúde é terceiro mundista, não tem capacidade para atender toda a gente e, então para continuarem a ter médico de saúde para si, as pessoas não fazem a actualização do recenseamento, daí que, sob todos os aspectos, o centro de saúde seja uma necessidade absoluta. Residem cá 30 mil pessoas e teremos, seguramente, a descoberto sem médico de família cerca de 24 a 26 mil pessoas. Algumas andam espalhadas por outras freguesias, outras nem sequer o têm. Umas por negligência, outras por falta de informação ou desconhecimento. A Saúde está um bocadinho “doente” em Vilar de Andorinho. Esperemos que, a partir do final deste mandato, as coisas se recomponham.

nizar, vão ter que ceder áreas ao domínio público, das quais são os tais 4000 metros para o centro de saúde, e ficarão os outros 4000 mil metros para uma eventual nova sede da junta de freguesia, porque a actual está anarquizada, está numa zona central caótica para o trânsito. Aquela virá a ser uma nova cen-

tralidade da freguesia. É a partir dali que vamos apostar no sentido de que o desenvolvimento futuro da freguesia possa surgir com uma nova centralidade, com uma modernidade e um urbanismo pensados, que façam a ponte entre a Vilar de Andorinho do passado e a Vilar de Andorinho do futuro.

### O centro de saúde terá capacidade para servir a freguesia completa? Era uma necessidade muito grande para a freguesia?

Sim. Era uma necessidade grande, em todos os aspectos. Até porque Vilar de Andorinho terá, neste momento, cerca de 30 mil habitantes. Desses 30 mil,

### Essa luta que conseguiram “ganhar” com o centro de saúde representa um dos objectivos cumpridos neste mandato?

Sim, embora continuemos a ter outros ainda também no âmbito do social e da possibilidade de dar maior qualidade de vida às pessoas, principalmente na última fase da sua vida, que é o caso da necessidade de um lar para a terceira idade. Nos dois mandatos temos tido uma actuação forte no âmbito da acção social. Construimos um centro de dia, estamos a prestar apoio familiar a algumas famílias carenciadas da terceira idade, construimos um jardim-de-infância e uma creche. Falta-nos um lar para a terceira idade, porque as pessoas que temos em centro de dia não nos pedem verbalmente, mas sentimos que têm necessidade de residir permanentemente num lar, porque não têm retaguardas familiares para que tenham uma vida familiar com qualidade nessa fase da sua vida.

## O Futuro

### Vilar de Andorinho poderá, então, contar com a vontade de Manuel Monteiro por mais quatro anos?

Continuamos disponíveis para ser os protagonistas destas mudanças que acontecem em Vilar de Andorinho, mudanças físicas e também de alguma mudança de postura dos nossos políticos, caso contrário a política deixa de ser uma actividade nobre e o cidadão comum deixa de acreditar nos políticos fazendo com que o maior partido político seja o da abstenção. É contra isso que temos que lutar: ter cidadãos mais activos, mais participativos, que exerçam o seu direito de cidadania. Mas, para que isso aconteça, os políticos também têm que lhes dar motivos para serem acreditados. Ainda que esta possa ser uma mensagem muito utópica e ilusória da minha parte, gostaríamos de dar esse contributo.

### Acha que ainda é uma utopia que as pessoas, em termos gerais, votem?

Eu não acho que seja uma utopia. O que eu acho é que, para que não seja uma utopia, é preciso que haja mudança de atitudes nos políticos, que levem as pessoas a acreditar neles e que as levem ao voto para fazer escolhas, castigar uns e premiar outros.

### Costuma consciencializar os habitantes de Vilar de Andorinho nesse sentido?

Nas nossas intervenções nas colectividades, em comícios, nas nossas conversas, vamos tendo sempre esse discurso e vamos lutando contra a crise de valores que se está a instalar na nossa sociedade. Não é a ausência de valores, porque os valores existem, mas têm que ser praticados.